

MEMÓRIA DA 3ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO - EVENTOS EXTREMOS GESTÃO 2023-2025		
DATA: 19/12/2023	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – GT-EE		
Entidade	Nome	
UFABC	Renata Moreira (coordenadora)	
MDV	Bianca Forti	
PM Itaquaquecetuba	Bruna Santos de Araújo	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
IPT	Alessandra Cristina Corsi	
IPT	Gerson Salviano	
Defesa Civil	Vagner Martins da Silva	
SABESP	Francisca Adalgisa	
FABHAT	Valburg de Souza Santos Junior	
FABHAT	Mayara Aboud Trivinho	
FABHAT	Larissa Cristina Silva	
FABHAT	Raul Mendes Kirchhoff	

1. Abertura

Renata Moreira (UFABC), coordenadora do GT-Eventos Extremos, iniciou a reunião às 14h10, agradeceu a presença de todos e informou a pauta da reunião:

- a. Abertura
- b. Informes
- c. Outros Assuntos
- d. Encaminhamentos

2. Informes

Renata Moreira contextualizou a saída do coordenador do GT – Eventos Extremos, Filipe Falcetta, destacando que o grupo permanece aberto ao ingresso de novos representantes.

Na sequência, Mayara deu prosseguimento à pauta, apresentando um breve relato sobre a 5ª Reunião da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CTMH), realizada em 07/12/2023, na SABESP – Unidade Pinheiros. Na ocasião, os representantes visitaram o CCO – Centro de Controle Operacional e o CCM – Centro de Controle de Mananciais, tendo sido registrado baixo quórum na reunião.

Dando continuidade às discussões, Valburg destacou que o afastamento do coordenador Filipe Falcetta poderá impactar a execução de algumas atividades previstas no Plano de Trabalho do GT – Eventos Extremos (GT-EE) e,

consequentemente, no Plano de Trabalho da CTMH, uma vez que as atividades de ambos os planos encontram-se alinhadas.

Diante desse cenário, foi orientado que as coordenações da CTMH e do GT-EE realizem uma reunião conjunta, com o objetivo de adequar as atividades previstas em seus respectivos planos de trabalho.

Por fim, as memórias da 1ª e da 2ª Reuniões do GT-EE, previamente encaminhadas, foram apreciadas e aprovadas sem manifestações pelos membros presentes.

3. Plano de Trabalho (Gestão 2023 – 2025): Atividades em andamento

Renata iniciou a apresentação destacando que, até o momento, o grupo concentrou seus esforços no desenvolvimento da Ação 2.2 do Plano de Trabalho, intitulada “Avaliação do impacto da ocorrência de eventos extremos nos sistemas hídricos da BAT, com vistas à segurança hídrica”.

Os trabalhos desenvolvidos foram fundamentados na análise das causas associadas aos eventos extremos, bem como no estudo aprofundado de seus impactos na Bacia do Alto Tietê.

Renata ressaltou, ainda, que o escopo dos estudos contempla tanto eventos relacionados à escassez hídrica, como secas e estiagens prolongadas, quanto aqueles associados ao excesso de água, incluindo chuvas intensas, inundações e alagamentos urbanos.

Quanto às bases de dados utilizadas, foi informado que os estudos se apoiaram no banco de dados do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) e no GeoSampa. Nesse contexto, Renata destacou a existência de inconsistências nas informações disponíveis, decorrentes principalmente de lacunas nas séries históricas, diferenças metodológicas na coleta e no tratamento dos dados, bem como da heterogeneidade entre as bases utilizadas.

Vagner Martins (Defesa Civil) registrou que sua participação na reunião ocorreu a convite do Diretor-Presidente da FABHAT, Hélio Suleiman, com o objetivo de contribuir com as atividades do GT – Eventos Extremos (GT-EE) e com ações de apoio aos municípios no planejamento relacionado a eventos extremos hidrológicos.

Encerrando as discussões, Gerson destacou a importância do mapeamento de áreas de risco hidrológico e geológico, bem como do apoio aos municípios no gerenciamento da expansão urbana, de modo a evitar a ocupação dessas áreas.

4. Outros assuntos

Renata iniciou as discussões apresentando o ofício encaminhado pelo Consórcio do ABC ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT), no qual é solicitada a indicação de recursos para a realização de mapeamentos de risco na UGRHI 6, com foco especial nos municípios mais vulneráveis e identificados como prioritários para a gestão de riscos.

Renata destacou a importância do financiamento de ações voltadas à elaboração de Planos de Risco, ressaltando, contudo, a necessidade de priorização dos municípios com risco hidrológico e, em um segundo momento, daqueles com risco geológico. Essa priorização foi justificada pelo fato de o Comitê encontrar-se em fase de estruturação administrativa para a proposição de ações e projetos relacionados ao manejo de águas pluviais.

Nesse contexto, Renata apontou que uma das possíveis ações seria a participação do Comitê na elaboração de Termos de Referência (TR), com vistas à viabilização do financiamento parcial de projetos destinados à elaboração de Planos de Risco.

Adicionalmente, destacou a importância de viabilizar uma ação específica no Plano de Ação e Programa de Investimentos (PAPI) para o financiamento de Planos de Redução de Risco, com a definição de estudos prioritários, iniciando-se pelo apoio a estudos voltados ao diagnóstico de riscos hidrológicos.

Em complementação, Gerson ressaltou a importância da participação da Defesa Civil e das demais Secretarias no processo de elaboração dos Termos de Referência.

Vagner destacou que a identificação de riscos é competência prioritária dos municípios. Nesse sentido, orientou que os entes municipais sejam incluídos nas discussões, em conjunto com as Secretarias competentes, com o objetivo de promover a conscientização quanto às responsabilidades legais atribuídas aos municípios.

Na sequência, Larissa (FABHAT) contextualizou que, na última reunião de alinhamento do PAPI, foi estruturada uma ação de educação ambiental voltada às áreas de risco, a ser discutida no âmbito do GT – Eventos Extremos (GT-EE). Francisca, representante da Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), prosseguiu com a apresentação da ação proposta, intitulada “Ações para a sensibilização, formação e mobilização da população no enfrentamento às mudanças climáticas, seus riscos e impactos sobre os recursos hídricos em áreas urbanas e/ou rurais”.

Francisca esclareceu que o objetivo da ação é promover a educação ambiental junto à população, de modo a ampliar a compreensão sobre os riscos associados aos eventos extremos.

Por fim, ficou definido que Renata será responsável pela revisão da proposta referente à ação de educação ambiental, a qual será disponibilizada por e-mail para contribuições dos demais participantes.

5. Encaminhamentos

- Redação de proposta de ação a ser incluída no PAPI quanto a elaboração de Planos Municipais de Redução de Risco;
- Redação de proposta de ação referente a educação ambiental no enfrentamento às mudanças climáticas, a ser disponibilizada para os membros do GTEE.